

# DA PERMANÊNCIA A RESISTÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL NICOLAU COUTINHO NA ESTRUTURA DO BAIRRO RURAL DOS BÁRBARAS, EM ALFENAS-MG, EM MEIO ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS

*From permanence to resistance: the importance of the Municipal School Nicolau Coutinho in the structure of the rural neighborhood of Bárbaras, in Alfenas-MG, amidst socio-spatial transformations*

**Wender da Silva Vitor**

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Brasil

[wender.vitor@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:wender.vitor@sou.unifal-mg.edu.br)

Recebido: 20/12/2025

Aceito: 05/01/2026

## Resumo

A dinâmica dos espaços rurais no Sul de Minas Gerais revela transformações expressivas resultantes da modernização agrícola e da urbanização crescente. No município de Alfenas-MG, a construção da usina hidrelétrica de Furnas, na década de 1960, alterou significativamente seu espaço rural, provocando o alagamento de áreas produtivas e o deslocamento dessa população. Esse êxodo rural levou, conseqüentemente, ao processo de nucleação e, por fim, ao fechamento de escolas rurais no município, uma vez que, das cerca de 40 unidades que existiam até a década de 1990, restaram apenas 5, em 2025. Partindo dessas informações, esse trabalho teve como objetivo compreender a permanência da Escola Municipal Nicolau Coutinho no bairro rural dos Bárbaras, considerando a complexa relação campo-cidade. A metodologia fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, utilizando revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com moradores e gestão escolar. Os resultados indicam que a escola transcende sua função formal, constituindo-se como o "coração" do bairro (core área), articulando a sociabilidade comunitária e resistindo às pressões do agronegócio e da urbanização.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Bairro Rural; Relação Campo-Cidade; Resistência; Escola.

## Abstract

The dynamics of rural spaces in southern Minas Gerais reveal significant transformations resulting from agricultural modernization and increasing urbanization. In the municipality of Alfenas, Minas Gerais, the construction of the Furnas Hydroelectric Power Plant in the 1960s substantially altered the rural landscape, causing the flooding of productive areas and the displacement of the local population. This rural exodus subsequently led to a process of school nucleation and, ultimately, to the closure of rural schools in the municipality, since of the approximately 40 units that existed until the 1990s, only five remained in operation by 2025. Based on this context, this study aimed to understand the permanence of the Escola Municipal Nicolau Coutinho in the rural neighborhood of Bárbaras, considering the complex

rural–urban relationship. The methodology is grounded in historical-dialectical materialism and includes a literature review, documentary analysis, and semi-structured interviews with residents and school management. The results indicate that the school transcends its formal function, constituting the “heart” of the neighborhood (core area), fostering community sociability and resisting the pressures of agribusiness and urbanization.

**Keywords:** Rural Education; Rural Neighborhood; Rural-Urban Relationship; Resistance; School.

---

## 1. INTRODUÇÃO

A dinâmica dos espaços rurais no Sul de Minas Gerais revela transformações expressivas resultantes da modernização agrícola e da urbanização crescente. Em Alfenas-MG, a construção da Usina Hidrelétrica de Furnas, na década de 1960, alterou significativamente o território municipal, provocando o alagamento de áreas produtivas especificamente as várzeas férteis e o deslocamento de populações rurais. Essas mudanças contribuíram para o êxodo rural e o conseqüente fechamento de diversas escolas rurais, que em Alfenas somavam cerca de quarenta unidades até a década de 1990, restando apenas cinco atualmente, conforme aponta Micheline (2023).

Entretanto, algumas instituições resistiram, como é o caso da Escola Municipal Nicolau Coutinho, localizada no bairro rural dos Bárbaras. O bairro, situado a aproximadamente 10 km da sede municipal, apresenta uma organização social e produtiva baseada na agricultura familiar, com destaque para a comercialização de hortaliças que abastecem feiras livres, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e mercados locais. Apesar da crescente influência urbana marcada pelo surgimento de loteamentos de veraneio e pelo avanço do agronegócio do café e soja, as relações de vizinhança, o sentimento de pertencimento e o papel central da escola na estrutura comunitária mantêm vivos os laços com o meio rural.

A escola, fundada em 1955, constitui-se como um dos principais espaços de referência coletiva, contribuindo não apenas para a educação formal, mas também para a reprodução social e simbólica da comunidade. Nessa perspectiva, a análise geográfica do bairro rural transcende sua dimensão física, compreendendo-o como lugar, ou seja, um espaço vivido, apropriado e ressignificado pelas relações cotidianas, pela identidade e pela memória de seus habitantes Carlos, (2007).

A análise dos dados revela que a permanência da Escola Municipal Nicolau Coutinho está intrinsecamente ligada à sua capacidade de se constituir como um elemento central na vida comunitária, articulando diferentes dimensões da sociabilidade rural. O bairro dos

Bárbaras, com origem por volta de 1850, estruturou-se em torno de atividades agropecuárias que, após o alagamento provocado pela Usina de Furnas, se reconfiguraram para a produção de hortaliças em pequenas propriedades Vitor, (2025). A identidade do bairro se constrói em torno de espaços de sociabilidade como a Igreja de Santa Bárbara, o centro comunitário e, principalmente, a escola, que ocupa uma posição central nesse arranjo, sendo reconhecida pelos moradores como o "coração do bairro" o que Moreira, (2007) define como *core área*.

Assim, a escola emerge não apenas como um equipamento público, mas como um pilar na construção desse lugar, articulando a comunidade em um território de resistência. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender a permanência da Escola Municipal Nicolau Coutinho no bairro rural dos Bárbaras, considerando a complexa relação campo-cidade e as transformações socioespaciais ocorridas, sobretudo após a formação do Lago de Furnas.

Ressalta-se que esse trabalho é parte dos resultados da dissertação do autor desse trabalho, denominada "A permanência das escolas nos bairros rurais Bárbaras e Mandassaia, no município de Alfenas-MG, a partir da relação campo-cidade", defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIFAL-MG e financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Isso posto, além da introdução, metodologia e considerações finais, esse trabalho estrutura-se a partir de uma discussão teórica sobre a escola e seu papel dentro do bairro rural, a conceituação de lugar e as mudanças socioespaciais e a relação campo-cidade e, por fim, os resultados empíricos sobre a Escola Municipal Nicolau Coutinho, situada no bairro rural dos Bárbaras e sua importância.

## **2. METODOLOGIA**

Para a elaboração deste artigo, a análise se concentra especificamente no referencial teórico, no resgate histórico e nos dados empíricos pertinentes ao bairro rural dos Bárbaras e sua escola, fundamentando este estudo de caso de natureza qualitativa. A pesquisa fundamentou-se no método materialismo histórico-dialético, buscando compreender a realidade em sua totalidade e contradições.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa original, que embasam este recorte, incluíram a revisão bibliográfica, principalmente, sobre os conceitos de bairro rural, desenvolvidos por Moreira (2007), Moreira e Hespanhol, (2011) e Bezerra, (2011), e relação

---

campo-cidade, apresentada por Vale (2005), Bagli (2006), Wanderley, (2009) e Musial (2011).

Também foram levantados dados estatísticos, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pesquisa documental, por meio de leis municipais (como a Lei nº 1.458/1978 que ratifica a criação das escolas rurais),

Além disso, foram realizados trabalhos de campo, com visitas ao bairro rural Bárbaras, para registro fotográfico e entrevistas com moradores antigos (mais de 75 anos), lideranças comunitárias (membros do conselho do bairro), a diretora da escola e a gestão da Secretaria Municipal de Educação. As informações também foram subsidiadas pelo projeto de extensão "Educação do Campo: Transformando Vidas" (2024)<sup>1</sup>. A coleta de dados seguiu os roteiros aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIFAL-MG (Parecer nº 6.784.451), respeitando os princípios de sigilo e consentimento livre e esclarecido.

### **3. O RURAL E A ESCOLA COMO TERRITÓRIOS EM DISPUTA**

O bairro dos Bárbaras expressa a complexa e dialética relação campo-cidade. Se, por um lado, a proximidade com a sede de Alfenas facilita o escoamento da produção de hortaliças para a merenda escolar e feiras, por outro, intensifica as pressões urbanas. A especulação imobiliária, com a expansão de loteamentos para casas de veraneio "Pasto do Lobo", por exemplo, e o avanço de monoculturas como a soja e o café, representam a materialização do embate entre a lógica do agronegócio e a resistência da agricultura familiar.

Nesse cenário, a escola atua como um espaço de mediação. É nela que se articulam os saberes locais com os conteúdos formais. Contudo, a escola também enfrenta a concorrência simbólica da cidade: muitas famílias, influenciadas pelo mito da superioridade urbana, optam por matricular seus filhos na cidade, gerando um processo de "evasão cultural" que ameaça o número de matrículas locais.

A análise da permanência da escola no bairro rural dos Bárbaras exige superar a visão dicotômica que historicamente contrapôs campo e cidade, associando o primeiro ao atraso e o segundo ao progresso, construção ideológica que legitimou a expansão do capitalismo

---

<sup>1</sup> Projeto de extensão "Educação do campo: transformando vidas", desenvolvido pelo Instituto EFORT e Associação Mirante, em parceria com a UNIFAL-MG, sob a coordenação da Profa. Dra. Sandra de Castro de Azevedo e, financiado pela Eletrobrás (Furnas). O autor desse artigo foi bolsista desse projeto, em 2022.

sobre os territórios rurais Bagli (2006). O bairro configura-se, portanto, como um espaço híbrido, no qual lógicas rurais e urbanas se interpenetram e produzem novas dinâmicas socioespaciais Vale (2005).

A discussão sobre a relação campo–cidade exige compreender a complexidade das ruralidades contemporâneas. Nesse sentido, Carneiro (1998), problematiza a dificuldade de se estabelecer fronteiras nítidas entre cidades, vilarejos, arraiais e, como no caso deste estudo, bairros rurais. Para a autora, tais delimitações não podem se apoiar exclusivamente em critérios como atividades econômicas ou hábitos culturais, pois esses espaços estão em constante transformação. À medida que se resignificam, incorporam novos elementos materiais e simbólicos, produzindo identidades híbridas e dinâmicas que desafiam classificações rígidas.

Posteriormente, Carneiro (2012) aprofunda esse debate, destacando que a intensificação das trocas entre campo e cidade não implica necessariamente a homogeneização dos espaços nem a diluição do rural em um continuum urbano. Ao contrário, a autora defende que a análise deve privilegiar a perspectiva dos sujeitos envolvidos nas interações cotidianas, rompendo com a dualidade clássica entre urbano e rural. Nessa concepção, o rural deve ser reconhecido como uma construção social que expressa modos de vida, pelas formas de trabalho, vínculos territoriais e práticas culturais específicas, sustentando identidades fortemente enraizadas.

À luz desse entendimento, o bairro dos Bárbaras representa um exemplo expressivo dessa ruralidade resignificada. Mesmo atravessado por transformações materiais como a chegada de loteamentos, o avanço do agronegócio e a intensificação da mobilidade e imateriais como mudanças culturais e simbólicas, o bairro preserva uma identidade rural marcante. Essa perspectiva dialoga com Biazzo (2008), que discute os conceitos de “urbanização no campo” e “urbanização do rural”, frequentemente associados ao avanço do perímetro urbano sobre áreas rurais, fenômeno evidenciado por dados do IBGE. Para o autor, embora a modernização e a urbanização tenham se intensificado sobretudo a partir da década de 1980, esses processos não extinguiram o rural; ao contrário, produziram novas formas de ruralidade, que coexistem e interagem com práticas e lógicas urbanas, obviamente causando alterações neste espaço.

Compreender essas dinâmicas torna-se fundamental para analisar a realidade dos bairros rurais no Sul de Minas, onde transformações econômicas e territoriais convivem com a permanência de modos de vida tradicionais. Nos Bárbaras, observa-se que, apesar das pressões externas e das mudanças impostas pelo avanço urbano e pela lógica

capitalista, práticas culturais, redes de vizinhança e formas de produção típicas da agricultura familiar continuam presentes e atuantes.

A escola emerge como uma aliada fundamental na manutenção dessa ruralidade. Ao fortalecer laços comunitários, mediar demandas e atuar como referência simbólica e social, a Escola Municipal Nicolau Coutinho colabora para a resistência do território frente às ameaças que tensionam a permanência das famílias no campo e a continuidade das práticas rurais.

Nesse contexto, o bairro dos Bárbaras e sua escola municipal constituem exemplos expressivos de um rural em transformação. As mudanças produtivas foram impulsionadas pela perda das várzeas agricultáveis devido ao alagamento provocado pela Usina Hidrelétrica de Furnas na década de 1960. Posteriormente, o bairro passou por alterações demográficas e etárias que, como apontam Bagli (2006) e Vale (2005), resultaram em novas tensões e usos do território. Tais transformações, porém, não eliminam as ruralidades existentes; ao contrário, articulam-se a elementos urbanos que atravessam o espaço, configurando um território onde rural e urbano se entrelaçam e coexistem no cotidiano dos moradores.

A leitura desse espaço evidencia mudanças significativas: a fragmentação de terras agricultáveis em pequenos lotes familiares, o surgimento de loteamentos de veraneio, a expansão do agronegócio (especialmente do café e, mais recentemente, da soja) e, simultaneamente, o fortalecimento da produção de hortaliças e leguminosas destinadas à comercialização local e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esse programa, operacionalizado pela associação de moradores e produtores, contribui para a permanência das famílias no campo e reafirma a importância da agricultura familiar como base econômica e social do bairro.

Wanderley (2009) destaca que o agricultor familiar no Brasil não representa um resquício do passado, mas um ator social fundamental na construção do futuro dos territórios rurais. Assim, a ruralidade contemporânea não pode ser compreendida pela ideia de isolamento, mas pela especificidade das relações sociais, produtivas e culturais que se desenvolvem no espaço rural. Todavia, essa ruralidade encontra-se em permanente disputa. De um lado, o agronegócio, com sua lógica monocultora e voltada à exportação imprime pressões e reestruturações; de outro, a agricultura familiar luta para manter seus modos de vida, seus vínculos territoriais e sua produção de alimentos.

É nesse cenário que a Educação do Campo adquire centralidade. Arroyo (2006) afirma que a escola rural não pode se dissociar das tensões territoriais que marcam o

campo brasileiro; ao contrário, deve constituir-se como espaço de diálogo entre cultura, trabalho, identidade e luta social. A literatura evidencia que a educação rural no Brasil, por longos períodos, foi orientada por uma concepção “urbanocêntrica”, que desconsiderava os contextos locais e contribuía para a marginalização dos sujeitos do campo Musial, (2011). Assim, a escola pode atuar tanto como mecanismo de expulsão ao preparar os estudantes para a cidade quanto como instrumento de enraizamento e resistência.

Em consonância com essa perspectiva, Micheline (2023) observa que as escolas rurais de Alfenas surgiram no contexto do ruralismo pedagógico, cuja intenção inicial era fixar a população ao campo, formando mão de obra para as atividades agrícolas. Entretanto, mesmo vinculadas a esse passado, instituições como a Escola Municipal Nicolau Coutinho representam conquistas significativas para as comunidades rurais, garantindo acesso à educação formal antes marginalizada pelo poder público e por agentes políticos da época.

Existir uma escola no espaço rural significa mais do que a presença de um estabelecimento de ensino. A escola evidencia redes de relações políticas e sociais, disputas de interesses, resistências, pertencimentos e a construção de vínculos comunitários. Configura-se como mediadora de heranças materiais e imateriais, contribuindo para a coesão social e para a continuidade da vida rural. É nessa perspectiva que a próxima seção discute o bairro e a escola articulados à categoria lugar, elucidando o vivido, o percebido e as dinâmicas que moldam essa espacialidade.

### **3.1. O bairro rural como lugar: identidade e pertencimento**

A categoria lugar, amplamente trabalhada na Geografia Humanista e Crítica, é fundamental para compreender a centralidade da escola no bairro.

Para Carlos (2007), o lugar é o espaço da experiência, do vivido, das referências compartilhadas e das relações que moldam a vida cotidiana. Não representa apenas uma localização geográfica, mas um conjunto de significados construídos socialmente. Portanto, é no lugar, segundo autora, que se constituem laços afetivos e práticas sociais. Nos bairros rurais, o lugar adquire força particular: a escola, a igreja, o campo de futebol e o centro comunitário são elementos de referências centrais na produção do lugar, constituindo-se como marcos simbólicos da memória coletiva, que organizam a sociabilidade, estruturam trajetos, fortalecem vínculos e promovem pertencimento.

Assim, a Escola Municipal Nicolau Coutinho ultrapassa a função de simples equipamento público, assumindo o papel de marco territorial cuja permanência reforça a continuidade da vida comunitária.

O bairro dos Bárbaras, dessa forma, transcende a definição de um mero recorte geográfico e se consolida como lugar um espaço vivido e sentido, demarcado afetivamente pelos moradores por meio de laços de familiaridade, vizinhança e pertencimento Bezerra, (2011). Compreendido como uma construção social fundamentada nas relações espaciais diretas e no cotidiano Moreira; Hespanhol, (2007), o bairro constitui um palco em que as relações de solidariedade, embora tensionadas pela modernidade, ainda se manifestam e conservam elementos da ruralidade.

A comunidade se organiza em torno de espaços simbólicos que funcionam como pontos de coesão social. A pesquisa identificou a existência de uma *core área*, conforme conceitua Moreira (2007), ou área nuclear, onde se concentram equipamentos e serviços essenciais, tais como a Igreja de Santa Bárbara, o campo de futebol, o centro comunitário, a unidade de saúde e, centralmente, a Escola Municipal Nicolau Coutinho. Esses elementos constituem o eixo articulador das dinâmicas socioculturais do bairro, conferindo-lhe densidade social e simbólica e contribuindo para sua consolidação como lugar.

As figuras 1 A e 1 B representam a vista aérea do bairro Bárbaras e seus elementos de coesão e perfil produtivo., evidenciam essa *core área*, composta, para além da escola, pelo salão comunitário, pela Igreja de Santa Bárbara, pela quadra e pelo parquinho de uso comum espaços utilizados tanto pela população quanto pelas atividades recreativas escolares. Somam-se ainda uma venda, a unidade do Programa Saúde da Família (PSF), que oferece atendimentos médicos, odontológicos e psicológicos, uma cozinha comunitária, uma sala de informática e o espaço destinado às reuniões da associação de moradores, além de servir como local de eventos sempre que solicitado. É importante destacar que, nas áreas rurais, o trabalho das equipes de Saúde da Família apresenta especificidades distintas das dinâmicas urbanas, reforçando a centralidade desse núcleo para a vida comunitária.



**Figura 1** – Vista aérea da *Core área* do bairro Bárbaras e seus elementos de coesão e perfil produtivo.

**Fonte:** Olivetti e Vitor, 2025.

**Legenda:** **1 A** - *Core área* do bairro Bárbaras e seus elementos de coesão, como a escola, a igreja, o campo, entre outros. **1 B** – Vista aérea da *Core área* e do perfil produtivo do bairro olericultura e cafeeicultura, e do Lago de Furnas ao fundo.

Esses equipamentos materializam aquilo que Moreira (2007) denomina *core área*, isto é, um centro de referência utilizado pela comunidade local e também pelos bairros rurais adjacentes que não possuem centralidade própria. A autora destaca que “a centralidade dos bairros rurais tem como principais alicerces a religiosidade e as relações de parentesco, tendo a capela, a venda, os campos de futebol e uma escola como elementos-chave” Moreira (2007). No caso dos Bárbaras, essa estrutura é claramente observada e reforça o papel da escola como elemento fundamental na articulação territorial.

Ainda nessa perspectiva, Moreira (2007) contribui para o entendimento dos bairros rurais no período contemporâneo ao afirmar que sua configuração não é estática, mas está submetida às transformações sociais, econômicas e tecnológicas em curso. O espaço rural, portanto, não pode ser interpretado como atrasado ou isolado. Com o avanço dos meios de comunicação e transporte, intensificaram-se as relações entre campo e cidade, de modo que, como observa a autora no contexto de Presidente Prudente, não é mais possível falar de bairros rurais autárquicos ou desconectados; ao contrário, são unidades em que lógicas rurais e urbanas coexistem e se articulam (Moreira, 2007, p. 148). Essa análise se aplica também ao bairro dos Bárbaras, cuja *core área* expressa a complexidade e a vitalidade dessa integração.

De acordo com Carneiro (2000, p. 32 *apud* Moreira, 2007, p. 29), o rural não pode ser compreendido apenas por sua dimensão econômica, pois engloba uma rede complexa de relações sociais, políticas, culturais, ideológicas e espaciais que lhe conferem especificidade. Trata-se de um espaço singular, marcado por particularidades históricas,

sociais, ecológicas e culturais que o distinguem de outras formações socioespaciais. Nessa perspectiva, o rural constitui o “lugar da vida”, o espaço onde se vive e a partir do qual se percebe e interpreta o mundo.

Esse cenário nos conduz ao papel desempenhado pela escola, discutido no próximo tópico, como um elemento de resistência e disputa no território. A Escola Municipal Nicolau Coutinho se mantém no campo apesar das pressões impostas pela dinâmica neoliberal e mercadológica que tende a fragilizar políticas públicas e estruturas educacionais no meio rural. Sua permanência ocorre mesmo diante de inúmeros enfrentamentos, tais como a precarização e o desmonte de serviços, a ausência de currículos específicos voltados à Educação do Campo, a descontinuidade de políticas públicas e o avanço dos meios de produção capitalista, especialmente o agronegócio, que, em muitos casos, busca inviabilizar, subordinar ou doutrinar as instituições educativas situadas no rural. A resistência da escola, portanto, expressa a luta pela manutenção do território, da identidade camponesa e das práticas socioculturais próprias do bairro.

### **3.2. A escola rural como espaço de resistência e mediação**

A trajetória da escola rural brasileira é marcada por desafios históricos e sucessivas transformações. Durante décadas, o acesso à educação no campo foi restrito, com escolas dispersas, infraestrutura precária e pouco reconhecimento institucional. A partir de políticas voltadas à universalização da educação, observou-se certo avanço no atendimento rural, com iniciativas de formação docente e propostas que buscam respeitar as especificidades culturais e socioeconômicas das comunidades. Ainda assim, persistem entraves como a evasão, a baixa valorização profissional e a dificuldade de integração tecnológica, demonstrando a necessidade de investimentos contínuos e de práticas pedagógicas que fortaleçam a permanência e o pertencimento dos estudantes do campo.

Nesse percurso histórico, Micheline (2023) destaca que a Educação Rural ocupou, por muito tempo, posição secundária nas políticas públicas, alternando períodos de marginalização e momentos de valorização conforme os interesses políticos vigentes. Sua análise evidencia que a escola rural sempre esteve inserida em disputas mais amplas pelo território, pela cultura e pelos projetos de sociedade, o que reforça sua condição contemporânea de espaço de resistência e mediação no campo.

Arroyo (2006), enfatiza a urgência de pesquisar as desigualdades históricas que marcam a vida dos povos do campo, desigualdades econômicas, sociais e, de modo particular, educativas. Para o autor, o pertencimento social, étnico, racial e territorial tem

sido decisivo na produção dessas assimetrias, gerando uma dívida histórica ainda pouco compreendida e pouco elaborada no campo da pesquisa. Investigar essa dívida significa revelar suas nuances, compreender os processos que estruturaram tais desigualdades e analisar como elas moldaram, ou impediram a construção de um sistema educativo capaz de garantir direitos, especialmente o direito à educação. Essas desigualdades, como observa Arroyo, atravessam a própria organização da escola e os sentidos atribuídos à escolarização no meio rural.

Essa urgência investigativa não decorre apenas do reconhecimento acadêmico sobre a desigualdade, mas também das pressões contemporâneas vinculadas ao avanço do neoliberalismo e à crescente inserção de grupos econômicos nos currículos, materiais didáticos e políticas educacionais. No caso da Educação do Campo, tal disputa é ainda mais explícita, dada a forte atuação do agronegócio sobre os territórios rurais. Como afirmam Alentejano *et al.* (2021), nas últimas décadas o agronegócio consolidou-se como força hegemônica político-ideológica, ampliando seu controle não apenas sobre a terra e a produção, mas também sobre os aparelhos culturais e formativos, entre eles a educação.

Esse movimento produz uma dupla ofensiva: de um lado, difunde propostas pedagógicas alinhadas aos interesses do agronegócio; de outro, reforça modelos urbanos de ensino que ignoram as particularidades e experiências dos estudantes do campo, criando um descompasso entre a realidade camponesa e a educação ofertada. Trata-se de uma disputa simbólica e material pelo território, pela cultura e pelo projeto de futuro dessas comunidades. Alentejano *et al.* (2021).

Nesse cenário, a Educação do Campo se coloca como alternativa de resistência e afirmação identitária. Ela fortalece os sujeitos do campo na construção coletiva de mecanismos de enfrentamento às desigualdades, rompendo com a lógica mercadológica que reduz estudantes rurais à condição de mão de obra ou demanda de mercado. Essa concepção também problematiza o processo de nucleação das escolas, pois o fechamento e a concentração das unidades rurais desalojam crianças de seus territórios, fragilizando vínculos familiares, práticas socioculturais e modos de vida específicos, conforme discutem Rodrigues *et al.* (2017). Assim, defender a permanência da escola rural é defender o território, a memória social e o direito à educação em sua forma mais plena.

A análise dos dados evidencia que a permanência da Escola Municipal Nicolau Coutinho está profundamente vinculada à sua capacidade de se afirmar como eixo estruturante da vida comunitária. Oficialmente fundada em 1955, a instituição resistiu às sucessivas ondas de nucleação que resultaram no fechamento de 87,5% das escolas rurais

de Alfenas entre 1922 e 1996 Micheline, (2023), consolidando-se como uma das poucas unidades que permaneceram ativas no território rural.

Mais do que um equipamento administrativo, a escola atua como mediadora das relações entre o poder público e a comunidade. Conforme discute Campos (2010), a instituição escolar, em contextos rurais, ultrapassa sua função estritamente burocrática e transforma-se em um espaço de pertencimento, no qual os moradores se reconhecem, convivem e constroem coletivamente práticas socioculturais. As entrevistas realizadas com moradores mais antigos reforçam essa dimensão ao apontarem que, historicamente, a escola sempre desempenhou um papel central na organização da vida social do bairro.

A gestão escolar também se destaca como elemento fundamental nesse processo. A diretora entrevistada descreve sua função como a de uma “miniprefeita”, na medida em que ultrapassa as atribuições pedagógicas e passa a representar a comunidade perante o poder público, mediando demandas que vão desde a manutenção das estradas até a articulação de serviços de saúde Vitor, (2025). Essa atuação revela o caráter político assumido pela escola nos territórios rurais, especialmente em contextos nos quais o Estado se faz menos presente.

Nesse sentido, a escola ultrapassa sua dimensão formal e adentra o campo das relações sociais e afetivas. Trata-se de um espaço que reúne diferentes gerações, memórias, práticas culturais e modos de vida, configurando-se como um território dinâmico e dialético, no qual o vivido e o percebido se entrecruzam. Embora não se romantizem as tensões e desafios presentes no bairro, é inegável que a escola constitui um dos principais pontos de coesão social, capaz de manter vínculos e fortalecer a identidade coletiva.

Discutir a Escola Municipal Nicolau Coutinho é, portanto, discutir a própria trajetória do bairro Bárbaras, desde sua formação vinculada a uma matriarca até sua consolidação como comunidade rural. É reconhecer um percurso marcado por resistência, disputas e permanências, frente às transformações materiais e imateriais que incidem sobre o território. Para muitos moradores mais antigos, a escola representou e ainda representa a única possibilidade de acesso à educação formal, constituindo-se como um patrimônio comunitário cuja vitalidade ultrapassa o âmbito pedagógico.

Contudo, o contexto contemporâneo impõe novos desafios. A precarização das políticas públicas, a desvalorização do rural, a ausência de um currículo voltado às especificidades do campo e o avanço de práticas neoliberais articuladas ao agronegócio tensionam a continuidade dessas instituições. Diante desse cenário, a Escola Municipal Nicolau Coutinho emerge como um espaço de resistência, cuja permanência desafia a

lógica hegemônica de fechamento, centralização e homogeneização educacional, reafirmando sua relevância na manutenção da vida, das memórias e das identidades do território.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência da Escola Municipal Nicolau Coutinho no bairro rural dos Bárbaras revela que, mesmo diante de profundas transformações socioespaciais, intensificadas pela modernização agrícola, pela expansão de loteamentos de lazer e pela reconfiguração das práticas produtivas, a escola continua desempenhando um papel estruturante na vida comunitária. Mais que um equipamento público, ela constitui um elemento de coesão social, um espaço de produção de pertencimento e um marco simbólico que ajuda a sustentar a continuidade do bairro enquanto lugar vivido.

A análise do caso evidencia que a permanência da escola não pode ser compreendida apenas pela demanda educacional ou pela racionalidade administrativa. Trata-se de um fenômeno diretamente associado às identidades locais, às redes de vizinhança, à reprodução das práticas agrícolas familiares e à importância atribuída pelos moradores à escola como o “coração do bairro”. A noção de *core área* Moreira, (2007), verificada empiricamente nas narrativas dos habitantes, expressa a centralidade territorial e simbólica da instituição, que organiza a sociabilidade, o fluxo cotidiano e a memória coletiva.

Os dados de campo mostram que, embora haja aproximações crescentes entre campo e cidade, sobretudo pelo acesso facilitado ao perímetro urbano e pela chegada de novos moradores vinculados ao veraneio o bairro mantém características rurais estruturantes, apoiadas na agricultura familiar e na convivência comunitária. Nesse contexto, a escola atua como um elo entre tradição e mudança, articulando práticas pedagógicas, relações sociais e expectativas de futuro. Assim, sua resistência pode ser compreendida como uma resposta ativa da comunidade às pressões externas, especialmente aquelas impostas pelo avanço do agronegócio e pela urbanização.

Do ponto de vista das políticas públicas, nota-se que ainda não há, no município, uma estratégia consolidada de valorização das escolas do campo, apesar de iniciativas pontuais como o diálogo aberto entre a gestão educacional e as unidades rurais. A ausência de uma política estrutural contínua torna a permanência das escolas dependente, sobretudo, da agência comunitária e da capacidade de resistência dos sujeitos rurais aspecto amplamente discutido no campo da Educação do Campo e reafirmado por autores como Molina (2006) e Arroyo (2006).

Conclui-se que a Escola Municipal Nicolau Coutinho permanece porque integra, sustenta e ressignifica o bairro dos Bárbaras. Sua existência reafirma que o rural não se resume a um resíduo do passado, mas constitui um espaço ativo, portador de identidade, memórias e projetos sociais. A resistência da escola configura, portanto, a resistência do próprio bairro diante das forças de homogeneização impostas pela lógica capitalista de uso da terra. Assim, compreender a escola como parte do território e não como um serviço isolado é fundamental para reconhecer sua importância e subsidiar políticas que garantam a continuidade da vida rural em Alfenas-MG.

## REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P.; CORDEIRO, T. G. B. F.; LINES, R. C.; LINHARES, I. S.; SILVA, L. B. A dupla ofensiva do agronegócio sobre a educação: fechamento de escolas e disputa político-ideológica. **Terra Livre**, v. 2, n. 57, p. 433–470, 2022.

ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p. 103-117.

AZEVEDO, S. C; VALE, A. R; COSTA, T. M. M; SANTIAGO, H. V. Projeto Educação do Campo, transformando vidas. Escolas rurais, educação do campo e o fortalecimento do espaço rural, um estudo do Sul de Minas Gerais. Avaliação Diagnóstica em Alfenas-MG: **Relatório Prévio 2**. Alfenas: UNIFAL-MG, 2024.

BAGLI, P. Campo e cidade: a construção dos mitos. **NERA**, Presidente Prudente, p. 1-7, 2006

BEZERRA, J. A. Como definir o bairro? Uma breve revisão. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 1, n. 1, p. 21-31, 2011.

BIAZZO, P. P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária. In: ENCONTRO NACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA – ENGRUP, 4., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2008. p. 132-150.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

CAMPOS, J. T. A relação entre a escola rural e a cultura caipira. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2010.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. 85p.

CARNEIRO, M. J. "Rural" como categoria de pensamento. **RURIS (Campinas, Online)**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 5-30, 2012.

---

CARNEIRO, M. J. O desenvolvimento rural e o “Novo Rural”. In: CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. (Org.). **O Novo Rural Brasileiro: Políticas Públicas**. Jaguariúna: EMBRAPA Meio Ambiente, 2000. v. 4, p. 117-149.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-75, 1998.

MICHELINE, L. L. C. **Escolas rurais do município de Alfenas: de onde viemos, onde estamos e o que almejamos?** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia Licenciatura) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2023.

MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. 152p.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. de M. O lugar como uma construção social. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 2, n. 14, p. 1-13, 2011

MOREIRA, E. V. **As múltiplas fontes de renda e a pluriatividade nos bairros Aeroporto, Cedro, Córrego da Onça, Ponte Alta e Gramado no município de Presidente Prudente-SP**. 2007. 265 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.

MUSIAL, G. B. S. **A emergência da escola rural em Minas Gerais (1892-1899): quando a distinção possibilita a exclusão**. 2011. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

RODRIGUES, A. C.; MARQUES, D. F.; RODRIGUES, A. M.; DIAS, G. L. Nucleação de escolas no campo: conflitos entre formação e desenraizamento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 707-728, 2017.

VALE, A. R. **Expansão urbana e plurifuncionalidade no espaço periurbano do município de Araraquara (SP)**. 2005. 210 f. Tese (Doutorado em Geociências e Ciências Exatas) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

WANDERLEY, M. de N. B. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. In: PETERSEN, P. (org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 33-52.

WANDERLEY, M. de N. B. Olhares sobre o “rural” brasileiro. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 23, n. 1 e 2, p. 82–98, 2005.

Recebido: 20/12/2025

Aceito: 05/01/2026